

Características das metodologias ativas no ensino de Administração: uma análise da literatura acadêmica recente

PAOLA BRUSCO RIBETA

Mestra em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
paolaribeta@gmail.com

DANIEL LANNA PEIXOTO

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)
daniel.peixoto@ifes.edu.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo compreender as características das metodologias ativas de ensino em cursos superiores de Administração a partir da literatura recente. Para tanto, adotou-se a abordagem qualitativa, fundamentada na realização de uma revisão sistemática da literatura (RSL), voltada a identificar como essas metodologias vêm sendo incorporadas e aplicadas no ensino superior de Administração. A RSL foi construída a partir da seleção de artigos científicos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. A busca inicial resultou em 108 estudos, dos quais 10 atenderam aos critérios de relevância e foram selecionados para análise. A análise descritiva do material permitiu identificar regularidades e temas recorrentes. Os resultados evidenciam que as metodologias ativas contribuem para o aumento do engajamento dos estudantes e para a diversificação das práticas pedagógicas, embora sua implementação ainda imponha desafios relacionados à adaptação de docentes e discentes, além da necessidade de maior investimento em recursos pedagógicos. Conclui-se que tais metodologias têm se consolidado como estratégias eficazes no ensino de Administração, desde que acompanhadas de suporte institucional e formação adequada dos envolvidos.

Palavras-Chave: Metodologias ativas; Ensino superior; Ensino de Administração.

1. Introdução

O ensino superior tem se transformado ao longo das últimas décadas, acompanhando mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que impactam a formação profissional. Nesse cenário, as universidades enfrentam o desafio de adequar seus processos formativos às novas demandas do mercado de trabalho e da sociedade (Godoi; Ferreira, 2016; Silva, 2024).

Dentre as estratégias discutidas nesse campo, situam-se as metodologias ativas, que reposicionam o estudante no processo de aprendizagem. Entre essas práticas, destacam-se a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e os estudos de caso, apontadas como alternativas que favorecem maior participação discente (Moran, 2015; Azevedo; Santos, 2019). No ensino de Administração, tais metodologias vêm sendo exploradas pela necessidade de desenvolver competências aplicáveis em contextos organizacionais diversos.

A literatura recente indica que a adoção de metodologias ativas no ensino superior está associada ao engajamento dos estudantes e ao desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e o pensamento crítico (Pacheco; Castaman, 2021; Santos; Almeida, 2020). Apesar disso, a efetiva implementação dessas práticas depende de condições institucionais, como a capacitação docente, a infraestrutura disponível e o acesso a recursos tecnológicos.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo compreender as características das metodologias ativas de ensino em cursos superiores de Administração, a partir da literatura recente.

A relevância da pesquisa está relacionada ao movimento de transformação do setor educacional, no qual a busca por alternativas pedagógicas tem se intensificado. Conforme Pacheco e Castaman (2021), a implementação de metodologias ativas está vinculada ao aumento do engajamento discente, uma vez que favorece a construção colaborativa do conhecimento. Assim, este trabalho se justifica pela necessidade de reunir evidências que permitam compreender como essas metodologias têm sido aplicadas no ensino de Administração, contribuindo para a análise crítica das estratégias de ensino-aprendizagem discutidas na literatura científica (Santos; Almeida, 2020).

2. Fundamentação teórica

2.1. O ensino superior e a necessidade de inovação pedagógica

O ensino superior tem se transformado ao longo dos tempos, acompanhando os contextos sociais, econômicos e tecnológicos. As primeiras universidades europeias, como as de Bolonha e Paris, por exemplo, surgidas no período medieval, estruturavam-se em um modelo rígido e elitista, destinado a uma parcela restrita da sociedade e voltado, principalmente, para áreas como Teologia, Direito e Medicina (Pereira et al., 2009). Com o advento do Iluminismo e da Revolução Industrial, esse modelo passou a se expandir, incorporando novas áreas do conhecimento e direcionando-se para o desenvolvimento técnico e científico, em resposta às demandas da sociedade industrializada.

Ao longo do século XX, esse processo ganhou novos contornos. As universidades ampliaram suas funções, integrando a pesquisa científica e a extensão como parte de sua missão

institucional. O ensino superior passou a desempenhar papel estratégico no progresso econômico e social, formando profissionais para setores especializados e impulsionando a inovação (Moran, 2015). No Brasil, a reforma universitária de 1968 marcou um ponto de inflexão, ao reorganizar as instituições e instituir um sistema articulado entre ensino, pesquisa e extensão, buscando responder às exigências de um mercado de trabalho em expansão (Godoi; Ferreira, 2016). Entretanto, como observam Masetto e Gaeta (2019), a formação pedagógica dos professores não acompanhou integralmente essas mudanças. Apenas nas últimas décadas, diante da ampliação do acesso ao ensino superior e da demanda por maior qualidade acadêmica, consolidou-se a preocupação com o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas para a docência universitária.

Com a globalização e a revolução digital, que marcaram o final do século XX e o início do XXI, o ensino superior passou a enfrentar novos desafios. A velocidade da informação e os avanços tecnológicos demandaram das universidades a incorporação de novas ferramentas, a análise e a consequente revisão dos métodos de ensino tradicionais, frequentemente centrados na transmissão unilateral de conhecimento. Nesse cenário, ganhou força a necessidade de práticas pedagógicas que estimulasse a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de competências críticas, de resolução de problemas e de trabalho colaborativo – habilidades fundamentais para o mercado de trabalho contemporâneo (Pacheco; Castaman, 2021). Essa transformação também evidenciou a relevância da pedagogia universitária como campo de estudo e prática, na medida em que promove reflexões sobre o papel do professor e sobre os processos de ensino-aprendizagem. Ao buscar metodologias mais democráticas e inclusivas, a pedagogia universitária contribuiu para consolidar o ensino superior como um espaço de formação que prepara os sujeitos tanto para o exercício profissional, quanto para a atuação cidadã (Masetto; Gaeta, 2019).

Nesse cenário de transformações, as metodologias ativas surgem como resposta às demandas por inovação pedagógica, ao romperem com o modelo expositivo tradicional e ao colocarem o estudante no centro do processo de aprendizagem. Moran (2015) destaca que estratégias como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas oferecem experiências educacionais mais dinâmicas, nas quais o conhecimento é construído de forma interativa e prática. Essa concepção dialoga com os princípios de John Dewey, para quem a educação deveria estar fundamentada na experiência, favorecendo um aprendizado ativo e significativo (Pereira et al., 2009). Ao incorporar tais metodologias, o ensino superior busca se alinhar aos desafios contemporâneos, promovendo uma formação crítica e flexível, capaz de preparar os alunos para atuar em um mundo em constante transformação.

Conforme Wiebusch e Lima (2019), a inovação pedagógica no ensino superior é decisiva para estimular o engajamento acadêmico, pois possibilita aos estudantes uma participação efetiva em seu próprio processo formativo. As autoras destacam que práticas pedagógicas inovadoras, ao integrarem recursos tecnológicos e metodologias interativas, ampliam o envolvimento discente e transformam o estudante em protagonista do aprendizado. Essa perspectiva converge com a de Masetto e Gaeta (2019), que atribuem ao professor universitário o papel de mediador e facilitador, responsável por criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a autonomia, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, Wiebusch e Lima (2019) defendem que a inovação pedagógica é essencial para adequar o ensino superior às demandas de um mundo em constante transformação. Práticas educacionais que incorporam atividades colaborativas e tecnologias digitais contribuem para o desenvolvimento de competências indispensáveis no século XXI, como a adaptabilidade, o pensamento crítico e a capacidade de trabalhar em conjunto. Nesse sentido, a utilização de recursos multimídia e plataformas digitais amplia a interação entre professores e estudantes, favorecendo experiências educacionais mais ricas e personalizadas. Complementando essa perspectiva, Masetto e Gaeta (2019) ressaltam que a formação continuada dos docentes é condição fundamental para que estejam preparados para responder às exigências da educação contemporânea.

Portanto, a inovação nas práticas pedagógicas não se limita à modernização do ensino superior, mas constitui uma estratégia necessária para a formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios do futuro e de contribuir de maneira significativa para a sociedade. Ao mesmo tempo, como salientam Masetto e Gaeta (2019), o investimento na formação pedagógica dos docentes é determinante para que essas inovações sejam implementadas de forma efetiva e integrada ao contexto educacional brasileiro.

2.2. Metodologias ativas de ensino e a formação em Administração

As metodologias ativas de ensino representam uma abordagem pedagógica inovadora que coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, incentivando o pensamento crítico e promovendo uma participação ativa e autônoma na construção do conhecimento (Paiva et al., 2017; Silva, 2024). Ao contrário das práticas tradicionais, onde o professor é o foco da transmissão de conteúdo, as metodologias ativas promovem autonomia, criatividade e incentivam os alunos a interagir, refletir e aplicar o conhecimento de maneira prática e contextualizada (Maman; Schorr, 2020; Batista; Cunha, 2021).

Conforme Batista e Cunha (2021), o uso de metodologias ativas tem demonstrado impacto positivo na qualidade das práticas de ensino, uma vez que essas abordagens promovem maior engajamento dos alunos e possibilitam uma aprendizagem significativa. Tais metodologias incluem técnicas como a de aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a sala de aula invertida, nas quais os alunos se tornam protagonistas de sua aprendizagem e o professor atua como um facilitador e mediador. Esse modelo visa tornar o aprendizado dinâmico e alinhado às necessidades contemporâneas, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades críticas e práticas essenciais para o século XXI (Duque et al., 2023).

As metodologias ativas de aprendizagem têm ganhado destaque na educação superior por seu impacto positivo no desenvolvimento de competências fundamentais para o mercado de trabalho. Assim sendo, pesquisas realizadas por Maman e Schorr (2020); Spezia e Souza (2023) e Silva (2024) corroboram essa perspectiva, evidenciando que tais metodologias promovem o desenvolvimento de competências profissionais fundamentais, preparando os alunos de forma eficaz para as demandas contemporâneas. Além disso, Silva (2024) destaca que essas abordagens favorecem uma educação abrangente, alinhada às exigências sociais atuais, ao incentivar a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes.

Em se tratando, especificamente, do campo formativo da Administração, a implementação de metodologias ativas nesses cursos superiores ainda não é generalizada. Fato esse que amplia e

oportuniza o surgimento de novas pesquisas e aplicações (Comin et al., 2023). De modo geral, estudos como o de Spezia e Souza (2023), evidenciam os benefícios das metodologias ativas como superiores à aplicação dos métodos tradicionais de ensino, favorecendo e promovendo o engajamento e o foco dos estudantes em sala de aula.

No entanto, para que essas metodologias sejam práticas, é necessário que o ambiente educacional esteja preparado para essa transição, incluindo capacitação docente e recursos adequados (Paiva et al., 2017). Além disso, Lázaro et al. (2018) enfatizam o papel fundamental do professor nesse contexto, uma vez que ele precisa adotar uma postura mais flexível e aberta à mediação do processo de aprendizagem.

Esse novo papel do docente como facilitador é essencial para estimular o engajamento e a autonomia dos alunos. De acordo com Lázaro et al. (2018), o professor em ambientes presenciais de ensino superior não deve apenas transmitir conteúdo, mas também criar oportunidades para que os alunos se envolvam ativamente com o material e as discussões tecidas, de modo a promover um ambiente interativo e colaborativo.

Assim, as metodologias ativas de ensino se configuram como um conjunto de práticas pedagógicas que transformam a maneira como o conhecimento é construído na sala de aula, promovendo o desenvolvimento integral do estudante, especialmente, em cursos superiores, como os de Administração. Como ressaltam Batista e Cunha (2021), Paiva et al. (2017) e Lázaro et al. (2018), essas metodologias aprimoram as práticas de ensino e desafiam o sistema educacional a se adaptar às novas demandas de uma educação mais crítica, participativa e conectada à realidade dos estudantes.

3. Percurso metodológico

O percurso metodológico desta pesquisa foi estruturado com base em uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2008), se caracteriza pela ausência do uso de dados estatísticos e pela capacidade de explorar a complexidade do tema investigado. Essa escolha foi fundamentada na necessidade de compreender as metodologias ativas de ensino em cursos superiores de Administração, conforme destacado na literatura recente, permitindo uma análise aprofundada e alinhada ao objetivo geral do estudo.

Além disso, esta pesquisa se classifica como descritiva, conforme Vergara (2007), por buscar descrever e expor as características específicas relacionadas ao fenômeno das metodologias ativas no campo formativo da Administração. Quanto à construção dos dados da pesquisa, foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL), conduzida com base em protocolos específicos para a identificação e análise do *corpus* documental. Esse processo seguiu uma abordagem lógica e objetiva, alinhada aos princípios metodológicos recomendados para esse tipo de abordagem (Galvão; Ricarte, 2019). A RSL compreende etapas estruturadas, como a delimitação da questão de pesquisa, a seleção das bases de dados, a elaboração da estratégia de busca e a sistematização dos resultados, garantindo rigor metodológico e consistência nos achados (Galvão; Ricarte, 2019).

No que diz respeito à delimitação da questão de pesquisa, a pergunta norteadora que orientou a construção do *corpus* foi: "Quais são as características das metodologias ativas de ensino em cursos superiores de Administração segundo a literatura recente?" Essa questão guiou todas as

etapas subsequentes do estudo, assegurando que os dados obtidos fossem relevantes e diretamente relacionados ao objetivo da pesquisa.

A busca pelos trabalhos foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, uma plataforma gratuita mantida pelo Governo Federal, que disponibiliza um dos maiores acervos científicos virtuais do país. A escolha dessa base de dados se justifica pela sua confiabilidade e pelo acesso a uma ampla coleção de publicações de alta qualidade, essenciais para garantir a integridade e a robustez da pesquisa.

Para assegurar a abrangência e a profundidade necessárias à investigação, a revisão sistemática considerou publicações do período de 2014 a 2024. A análise focou em trabalhos publicados em língua portuguesa, priorizando estudos veiculados em periódicos nacionais, a fim de reforçar a relevância e o contexto do estudo no cenário brasileiro.

Os descritores utilizados na busca foram: metodologias ativas, metodologias de ensino, ensino superior e ensino de Administração. Para otimizar os resultados, aplicaram-se filtros específicos, como o tipo de recurso (artigos), a restrição à produção nacional, as áreas de conhecimento (ciências humanas e ciências sociais aplicadas) e o idioma (português). Essa estratégia inicial resultou em 108 trabalhos, que compuseram a base para as etapas subsequentes de análise e seleção.

A partir do conjunto inicial de artigos, foram analisados os títulos e resumos de cada trabalho para verificar sua adequação ao objetivo de pesquisa. Nesse processo, foram definidos critérios específicos de inclusão e exclusão, visando garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. Os critérios estabelecidos foram: a) o estudo ser desenvolvido com professores universitários; b) ter data de publicação a partir de 2014; c) abordar metodologias ativas no ensino superior de Administração; e d) excluir trabalhos duplicados. Após uma leitura criteriosa e a aplicação desses parâmetros, 10 artigos foram selecionados como pertinentes para compreensão e composição no estudo.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados.

Base de dados	Descritores de busca	Total encontrado	Selecionados
Portal de Periódicos da Capes	Metodologias ativas	108 artigos	10 artigos
	Metodologias de ensino		
	Ensino superior		
	Ensino de Administração		

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Uma vez selecionados os artigos, todos foram lidos e submetidos à técnica de análise descritiva (Angrosino, 2009). Esse processo permitiu identificar regularidades e temáticas comuns nos dados, o que facilitou a construção do próximo tópico, no qual são apresentados os resultados e as discussões que são relevantes para o aprofundamento da temática deste estudo.

4. Resultados e discussão

Com o intuito de apresentar os resultados preliminares desta pesquisa, elaborou-se o Quadro 2, que reúne informações sobre os artigos selecionados, incluindo título dos trabalhos, autoria, ano de publicação e periódico de veiculação. Esses dados permitem uma análise inicial,

possibilitando a compreensão e comparação das produções acadêmicas identificadas, bem como a observação da evolução do tema pesquisado ao longo do tempo na literatura.

Quadro 2. Detalhamento dos artigos analisados.

Título do artigo	Autoria	Ano de publicação	Periódico de publicação
A avaliação de estudantes e professores de Administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas	Guedes, K. L.; Andrade, R. O. B.; Nicolini, A. M.	2015	Administração: Ensino e Pesquisa
Para além das metodologias ativas: uma reflexão sobre a indução da qualidade em cursos de Administração	Francisco, T. H. A.; Vefago, Y. B.; Ramos, A. M.; Souza, I. R.	2017	Revista Brasileira de Ensino Superior
Metodologias ativas de aprendizagem: uma experiência de qualidade no ensino superior de Administração	Gobbo, A.; Beber, B.; Bonfiglio, S. U.	2017	Revista Educação e Emancipação
Da teoria à prática: a formação do administrador contemporâneo dinamizada por metodologias ativas	Soares, A. M. J.; Alves, R. L.; Targino, E. N. M. A.	2017	Revista Brasileira de Ensino Superior
Desenvolvimento de competências e metodologias ativas: a percepção dos estudantes de graduação em Administração	Ayres, R. M. S. M.; Cavalcanti, M. F. R.	2020	Administração: Ensino e Pesquisa
Aprendizagem baseada em problema: interdisciplinaridade entre os acadêmicos da Administração e de Ciências Contábeis	Lau, L. P. R.; Vargas, S. B.	2020	Pensar Acadêmico
Percepção dos estudantes do curso de Administração sobre o uso de metodologias ativas na disciplina de Pesquisa Operacional	Bradaschia, J. S.; Ramos, P. A.; Melo, M. F. M.	2022	Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento
Metodologias ativas aplicadas a Administração e áreas afins: revisão das publicações nacionais e internacionais	Comin, L. C.; Laviniki, J.; Ciotti, R.	2023	Revista Eletrônica de Educação
Fatores mediadores na articulação entre metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino remoto emergencial: um olhar docente do curso de Administração de uma Instituição Federal de ensino superior no Brasil	Gomes, E. R.; Lima, T. B.	2023	Revista Gestão Universitária na América Latina
Metodologias ativas de ensino em Administração e Ciências Contábeis: um estudo	Spezia, R. A.; Souza, J. C. L.	2023	Revista de Gestão e Secretariado

bibliométrico entre 2011 e 2021			
---------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise dos artigos selecionados revela uma evolução temporal no estudo sobre metodologias ativas, com um aumento significativo de publicações a partir de 2017. Esse crescimento reflete o aumento da atenção dada às metodologias ativas, especialmente no contexto do ensino superior de Administração, incluindo sua aplicação em disciplinas específicas. Conforme destacado por Bradaschia et al. (2022), essa tendência foi intensificada em cenários de ensino remoto emergencial, como o ocorrido durante a pandemia da Covid-19, evidenciando a relevância e adoção de práticas pedagógicas inovadoras nesse período.

Além disso, os estudos analisados apontam para uma diversificação nas metodologias ativas utilizadas. Entre as práticas indicadas estão a aprendizagem baseada em problemas (ABP), o uso de quizzes, planilhas e formulários eletrônicos, aulas gravadas, atividades práticas que simulam situações empresariais reais, estudos de caso, vídeos e jogos educacionais (Guedes et al., 2015; Soares, 2017; Lau; Vargas, 2020; Bradaschia et al., 2022). Essas estratégias ilustram a adaptação e a inovação no ensino, gerando maior engajamento e efetividade no processo de aprendizagem.

A experiência com metodologias ativas descrita por Guedes et al. (2015) e Soares et al. (2017) revela uma aplicação prática e significativa dessas abordagens no ensino superior de Administração. Guedes et al. (2015) destacam que a aprendizagem baseada em problemas (ABP) é uma metodologia valorizada por estudantes e professores, pois proporciona um ambiente dinâmico e colaborativo, incentivando a resolução de problemas reais em grupos. Essa metodologia favorece o desenvolvimento de habilidades críticas e a integração de conhecimentos teóricos com a prática profissional.

Da mesma forma, Soares et al. (2017) enfatizam que as metodologias ativas, como a utilização de estudos de caso, por exemplo, são práticas consideradas elementares na formação do administrador contemporâneo, permitindo que os alunos apliquem conhecimentos e teorias em situações organizacionais reais, aprimorando sua capacidade de análise e tomada de decisão. Ambas as experiências ressaltam a importância dessas metodologias para o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a capacidade de adaptação às demandas do ambiente empresarial.

Outrossim, no contexto da pandemia de Covid-19, outra dimensão das metodologias ativas se tornou ainda mais evidente, especialmente em relação à integração com as tecnologias digitais. Gobbo et al. (2017) destacam que a adoção do ensino remoto, que se tornou predominante durante esse período, proporcionou novas oportunidades para interação e colaboração, ampliando o acesso a recursos digitais e a ferramentas de ensino. Esse cenário reforça a importância das metodologias ativas, ao possibilitar uma experiência educacional dinâmica e acessível, mesmo em contextos de imprevisibilidade, como o pandêmico.

Nesse contexto, além de analisar as principais metodologias ativas empregadas no ensino de Administração e suas características a partir dos dados obtidos, intenta-se delimitar as revistas científicas onde os artigos selecionados foram veiculados. Pode-se observar que a maioria delas não é especificamente voltada para o campo da Administração, mas sim para áreas mais amplas da educação, ensino superior e pesquisa acadêmica. Isso fica evidente quando analisamos os

periódicos como Revista Brasileira de Ensino Superior, Revista Educação e Emancipação, Pensar Acadêmico, Revista Eletrônica de Educação e Revista Gestão Universitária na América Latina, que, embora tratem de temas relacionados à educação e ao ensino superior, não se restringem ao contexto da Administração.

A razão para essa predominância de revistas fora do campo específico da Administração pode estar relacionada ao fato de que a implementação de metodologias ativas no ensino superior é um fenômeno interdisciplinar. Essas metodologias, como a aprendizagem baseada em problemas, o uso de tecnologias digitais, estudos de caso e outras práticas pedagógicas inovadoras, são aplicáveis não apenas a cursos de Administração, como também a diversas áreas acadêmicas. Portanto, os estudos que investigam metodologias ativas frequentemente são publicados em revistas mais gerais sobre ensino superior, educação e pesquisa, pois essas revistas atendem a um público acadêmico amplo, interessado nas tendências e inovações pedagógicas que transcendem uma disciplina específica.

Além disso, essas revistas oferecem um espaço para discussões sobre a aplicabilidade das metodologias ativas em diferentes contextos educacionais, ampliando a reflexão para além dos limites de uma área de estudo. A interdisciplinaridade do tema metodologias ativas contribui para que o campo da Administração, em particular, absorva práticas provenientes de outras áreas do conhecimento, como as ciências educacionais e as metodologias de ensino de modo geral. Isso reflete uma tendência crescente na academia, onde a troca de saberes entre áreas distintas fortalece a compreensão das inovações pedagógicas e contribui para a evolução do ensino superior como um todo.

5. Considerações finais

O ensino superior tem passado por variadas transformações ao longo da história, sendo moldado por mudanças sociais, tecnológicas e econômicas. A adaptação das universidades às novas demandas do mercado de trabalho e à evolução da sociedade tem exigido inovações pedagógicas que possam promover uma formação dinâmica, crítica e centrada no aluno (Godoi; Ferreira, 2016; Silva, 2024).

A utilização de metodologias ativas surge como uma estratégia fundamental nesse contexto, já que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando a autonomia, a criatividade e a resolução de problemas. No entanto, a implementação dessas metodologias ainda enfrenta desafios, especialmente em cursos como o de Administração, onde a transição para práticas pedagógicas mais interativas e colaborativas não ocorre de forma homogênea.

Tendo como objetivo principal o de compreender as características das metodologias ativas de ensino em cursos superiores de Administração segundo a literatura recente, os estudos revisados nesta pesquisa revelaram que, embora o uso de metodologias ativas no ensino superior de Administração esteja crescendo, a sua implementação completa depende de uma série de fatores, incluindo a capacitação docente, o ambiente educacional preparado e a disponibilidade de recursos tecnológicos adequados. A percepção positiva dos alunos quanto ao uso dessas metodologias destaca os benefícios de uma aprendizagem significativa, voltada para o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho contemporâneo. No entanto, é necessário que as instituições de ensino superior no Brasil, principalmente no campo da Administração, invistam em formação continuada para seus docentes, garantindo que as

práticas pedagógicas inovadoras sejam aplicadas de forma eficaz e integrada ao contexto educacional.

Além disso, a pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial trouxeram à tona a importância das metodologias ativas e da adaptação das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa também mostrou que, ao incorporar tecnologias digitais e metodologias interativas, as universidades podem promover um engajamento acadêmico mais efetivo e preparar os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação.

Em suma, a inovação pedagógica no ensino superior, particularmente nas áreas de Administração, é uma necessidade para garantir que os alunos estejam adequadamente preparados para enfrentar as demandas do mercado de trabalho e contribuir sobremaneira para a sociedade. O investimento na formação contínua dos professores e a adoção de metodologias ativas são passos fundamentais para que o ensino superior se torne inclusivo, dinâmico e alinhado com as exigências contemporâneas.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa, ao se basear em uma revisão sistemática de literatura, apresenta como limitação a análise de artigos disponíveis exclusivamente no Portal de Periódicos da Capes, o que pode restringir a diversidade de perspectivas consideradas. Recomenda-se que futuros estudos ampliem a busca para outras bases de dados, explorem diferentes áreas do conhecimento e incluam a visão de distintos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, como docentes, discentes e gestores acadêmicos.

Referências

- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- AZEVEDO, S.; SANTOS, M. L. Metodologias ativas e o protagonismo do aluno no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 80, p. 123-140, 2019.
- BATISTA, L. M. B. M.; CUNHA, V. M. P. O uso das metodologias ativas para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem. **Docent Discunt**, v. 1, p. 60–70, 2021.
- BRADASCHIA, J. S.; RAMOS, P. A.; MELO, M. F. A. Percepção dos estudantes do curso de Administração sobre o uso de metodologias ativas na disciplina de Pesquisa Operacional. **Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento**, v. 15, p. 1–13, 2022.
- COMIN, L. C.; LAVINI, J.; CIOTTI, R. Metodologias ativas aplicadas a Administração e áreas afins: revisão das publicações nacionais e internacionais. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, p. 1-22, 2023.
- DUQUE, R. de C. S.; DO NASCIMENTO, I. J. B. M. F.; MONTEIRO, R. R.; DA SILVA, P. A.; DE OLIVEIRA FILHO, F. L. C.; HANSEL, T. F.; PASCON, D. M.; PERES, H. H. C.; BERNARDINA, L. D.; VÁLIO, M. R. B.; DE QUEIROZ, P. P. N.; MAÇALAI, G. Aprendizagem engajada: uma análise das metodologias ativas nas universidades brasileiras. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 8, p. 7816–7835, 2023.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

- GOBBO, A.; BEBER, B.; BONFIGLIO, S. U. Metodologias ativas de aprendizagem: uma experiência de qualidade no ensino superior de Administração. **Revista Educação e Emancipação**, p. 251–276, 2017.
- GODOI, A. F.; FERREIRA, J. V. Metodologia ativa de aprendizagem para o ensino em administração: relatos da experiência com a aplicação do Peer Instruction em uma instituição de ensino superior. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 15, n. 2, p. 337-352, 2016.
- GUEDES, K. L.; ANDRADE, R. O. B.; NICOLINI, A. M. A avaliação dos estudantes e professores de Administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 71–100, 2015.
- LAU, L. P. R.; VARGAS, S. B. Aprendizagem baseada em problema: interdisciplinaridade entre acadêmicos da Administração e de Ciências Contábeis. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 4, p. 830-849, 2020.
- LÁZARO, A.C.; SATO, M. A. V.; TEZANI, T. C. R. Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. **Anais CIET: Horizonte**, v. 1, 2018.
- MAMAN, L.; SCHORR, M. C. Metodologias ativas nos cursos técnicos de Administração: revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 12, n. 2, p. 116-127, 2020.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.
- PACHECO, R. S.; CASTAMAN, A. C. Inovação pedagógica e o uso de metodologias ativas no ensino superior. **Revista de Ensino Superior e Inovação**, v. 16, n. 3, p. 87-102, 2021.
- PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare - Revista de Políticas Públicas**, v. 2, 2017.
- PEREIRA, E. A.; MARTINS, J. R.; ALVES, V. S.; DELGADO, E. I. A contribuição de John Dewey para a Educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n. 1, p. 154-161, 2009.
- SANTOS, F. P.; ALMEIDA, J. A. Engajamento estudantil e metodologias ativas: um estudo de caso no ensino de Administração. **Cadernos de Educação**, v. 35, n. 2, p. 231-245, 2020.
- SOARES, A. M. J.; ALVES, R. L.; TARGINO, E. N. M. A. Da teoria à prática: a formação do administrador contemporâneo dinamizada por metodologias ativas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 4, p. 36-58, 2017.
- SILVA, S. G. Metodologias ativas de ensino. **Revista Acadêmica da Lusofonia**, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2024.
- SPEZIA, R. A.; SOUZA, J. C. L. Metodologias ativas de ensino em Administração e Ciências Contábeis: um estudo bibliométrico entre 2011 e 2021. In: Anais do International Conference in Management and Accounting - Congresso de Gestão e Controladoria da Unochapecó - Congresso FURB de Ciências Contábeis - Congresso de Iniciação Científica. **Anais...** Blumenau (SC) FURB, 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WIEBUSCH, A.; LIMA, V. M. R. Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico. **Educação Por Escrito**, v. 2, p. 154-169, 2019.